

Menos combustíveis fósseis, MAIS VIDA

Especialistas e representantes de organizações não governamentais (ONGs) buscam novos informativos para o mercado de carbono e de "emissões zero". No entanto esbarram na pressão exercida pelos lobistas, maciçamente no evento

Uma semana do fim da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP29), em Baku, no Azerbaijão, executivos, ministros e consultores da indústria de combustíveis fósseis se apresentaram, ontem, como peças essenciais na transição energética, alguns dias após o anfitrião do encontro, o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, afirmar que petróleo e gás são presentes divinos. Segundo organizações não governamentais (ONGs), a reunião dos interessados nesse tipo de energia poluidora oferece grande espaço para grupos de lobby.

Em Baku e nas proximidades, dezenas de eventos sobre energia foram organizados, com muitas empresas e lobbies estabelecendo estandes informativos. Entre os participantes estavam os ministros de Energia do Cazaquistão, dos Estados Unidos — maior produtor de petróleo mundial —, além de executivos de empresas de energia solar e gás, empresários do mercado de carbono e de "emissões zero".

"Sim, somos parte do problema climático, mas seguimos uma lógica de progresso contínuo, embora nunca seja rápido o suficiente para a sociedade", afirmou à AFP o CEO da TotalEnergies, Patrick Pouyanné, após participar de um evento com o presidente da Socar, a estatal de petróleo do Azerbaijão.

A presidência da COP29 está sob a responsabilidade de Mukhtar Babayev, ex-executivo da Socar. Assim como aconteceu na COP28, em Dubai, ONGs criticaram a presença de centenas de representantes de empresas e lobistas do setor de combustíveis fósseis. A coalizão Kick Big Polluters Out (Expulsar os Grandes Poluidores, em português), que reúne 450 organizações, informou que 1.773 pessoas ligadas a esses grupos estavam presentes no encontro.

Photo by Laurent THOMET / AFP



Ativistas protestam na COP29 para exigir a eliminação progressiva de petróleo, carvão e gás natural, entre outros

controle das negociações de forma tão prejudicial", afirmou o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore.

Com quase 53 mil pessoas credenciadas para o evento, além da equipe técnica e organizadores, de acordo com a Organização das Nações Unidas, novas regras permitem maior transparência sobre a presença de lobbies. Desde a última COP, os participantes devem declarar seus vínculos financeiros ou de outra natureza com as entidades solicitantes do credenciamento.

Entre as delegações, o Japão levou a gigante do carvão Sumitomo, enquanto o Canadá incluiu os produtores de petróleo Suncor e Tourmaline. As empresas ocidentais de petróleo, como Chevron, ExxonMobil, BP, Shell e Eni, reuniram um total de 39 lobistas, segundo as ONGs.

Embora a última edição, em Dubai, tenha tido uma participação recorde do setor fossilista, ela registrou o primeiro acordo da história das COPs que pede um abandono progressivo dos combustíveis fósseis.

Em meio a conflitos de interesses, os negociadores e representantes de quase 200 países tentam alcançar um acordo sobre a contribuição dos países desenvolvidos para os 1 trilhão de dólares, cerca de 5,8 trilhões de reais, anuais necessários para que as nações em desenvolvimento consigam enfrentar as mudanças climáticas.

"Honestamente, o progresso tem sido muito lento", reconheceu a negociadora-chefe do Azerbaijão, Yalchyn Rafiev. "Ninguém avançará significativamente antes de quarta-feira", afirmou à AFP um participante das negociações, que aconteceu a portas fechadas. A próxima semana trará a fase final das negociações, com a chegada dos ministros à capital do Azerbaijão.

Somos parte do problema climático, mas seguimos uma lógica de progresso contínuo"

Patrick Pouyanné, CEO da TotalEnergies

freepik



Queimados, os combustíveis fósseis liberam carbono e outros gases

As energias fósseis destroem a vida das pessoas"

Makoma Lekalakala, da ONG EarthLife

Na entrada do evento havia uma cobra gigante simbolizando a influência das corporações nas negociações. "As energias fósseis

destroem a vida das pessoas", afirmou Makoma Lekalakala, da ONG EarthLife. "Exigimos o fim do colonialismo energético no

Sul", disse à AFP Bhebe, ativista da ONG Power Shift Africa.

A crítica à influência das indústrias de combustíveis fósseis

nas reuniões não vem apenas dos ativistas. "É lamentável que o setor de energia fóssil e os petroestados tenham assumido o

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana



Segunda-feira, 11 IA REVELA A HISTÓRIA DA BASÍLICA DE SÃO PEDRO

Os lugares mais escondidos e os estágios de construção da Basílica de São Pedro estarão acessíveis em um portal virtual graças a 400 mil fotos processadas com inteligência artificial. A partir de 1º de dezembro, os usuários da Internet poderão descobrir no site <https://www.basilicasanpietro.va> a evolução do santuário ao longo dos séculos, desde os tempos romanos até os dias atuais. Além do site, salas de exposição dentro do monumento permitirão que os visitantes mergulhem em sua história. O portal também oferecerá um tour virtual pela basílica, que celebrará seu 400º aniversário em 2026, com a possibilidade de explorar as cavernas do Vaticano e a cúpula que coroa o edifício. Para concluir o projeto, o Vaticano recorreu à Microsoft, que reconstruiu os mínimos detalhes da arquitetura, das pinturas e das esculturas. O trabalho, que levou dois anos, permitiu a construção de um "gêmeo digital" da maior igreja católica do mundo, com uma superfície de 2,3 hectares e uma capacidade para mais de 60 mil pessoas.

Terça-feira, 12 LUZES EM PRANCHAS CONTRA TUBARÕES

À primeira vista, instalar luzes brilhantes em uma prancha de surfe pode parecer um convite aos tubarões-brancos. Porém, um estudo realizado por cientistas australianos indica que a medida pode ajudar a repelir um ataque desses predadores. A bióloga Laura Ryan, coautora da pesquisa, assinala que o animal ataca sua presa por baixo, às vezes confundindo a silhueta do surfista com a de uma foca. Ela e seus colegas demonstraram que as pranchas equipadas com luzes horizontais brilhantes têm menos possibilidades de ataques. Segundo os pesquisadores, isso acontece porque a iluminação distorce a silhueta na superfície do mar. O estudo, publicado na revista *Current Biology*, foi realizado na baía de Mossel, na África do Sul, um local de alimentação do tubarão-branco. Mais estudos serão realizados para observar se outros tubarões, com diferentes padrões predatórios, respondem às luzes da mesma forma.

Quarta-feira, 13 NUVEM TÓXICA ENVOLVE NOVA DÉLHI

Após o agravamento da poluição do ar, a capital indiana, Nova Délhi, foi tomada por uma nuvem tóxica. A temperatura fria e os ventos fracos fazem com que os poluentes fiquem presos no ar. Na manhã de quarta-feira, os níveis de poluentes "perigosos" em áreas da cidade de 30 milhões de pessoas alcançaram mais de 806 microgramas por metro cúbico, segundo a empresa de monitoramento IQAir. O resultado supera em mais de 53 vezes o nível máximo diário recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para as partículas finas, micropartículas que provocam câncer conhecidas como PM2.5, capazes de entrar na corrente sanguínea pelos pulmões. Nova Délhi enfrenta todos os anos uma névoa tóxica atribuída principalmente às queimadas de resíduos de colheita nas regiões vizinhas para preparar os campos para uma nova plantação, assim como às fábricas e às emissões de veículos.

AFP



Quinta-feira, 14 CURA PARA CORAIS

Em uma colaboração internacional, cientistas liderados pela Universidade do Catar descobriram como recuperar a saúde de corais afetados pela doença da perda de tecido de coral pétreo (SCTLD) usando cloro e manteiga de cacau. A condição, mais comum no Atlântico Tropical, é considerada grave e se espalha rapidamente, com alta taxa de mortalidade, e é normalmente tratada com antibióticos, o que pode poluir os oceanos. Para o trabalho, os pesquisadores aplicaram amoxicilina e a nova mistura nos corais e revisitaram o recife a cada quatro ou cinco semanas para avaliar as lesões e reaplicar o tratamento. Após 80 dias, a média de tecido perdido foi de 17,6% para colônias cuidadas com cloro e 1,7% para as que foram submetidas ao antibiótico. Apesar do uso do medicamento ter sido mais bem-sucedido, os cientistas afirmaram que efeitos colaterais indesejados, como o desenvolvimento de bactérias resistentes, podem ser reduzidos ao optar pelo cloro.